

CONSUMO Com a redução das chuvas que prejudicaram a produção no início do ano, a oferta de frutas, verduras e legumes aumentou

Preços de hortifrúteis caem até 50%

ALESSANDRA SANTOS
alessandra@jpjournal.com.br

Hortaliças, frutas e legumes já são encontrados nos varejões e supermercados com preços bem inferiores em comparação ao início do ano, quando as fortes chuvas culminaram na perda de produção alavancando os preços dos produtos. A alface, por exemplo, apresenta uma redução de 50% e ontem à tarde estava sendo comercializada no Varejão Municipal Água Branca por R\$ 1 o pé. Já o quilo da

**Comerciantes
fazem ofertas
para
atrair
clientes**

mandioca poderá ter o preço reduzido em função do início da safra 2010/11, que segue até o final deste semestre. De acordo com o pesquisador do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), Fábio Isaias Felipe, 30, a indústria está pagando para o produtor R\$ 249,30 na tonelada da mandioca.

O produtor Mario da Cruz Valério, 62, apontou produtos que atualmente são mais vantajosos em função do preço e da oferta no mercado como o alface, cheiro-verde, almeirão e chicória. Com a oscilação na temperatura, algumas espécies são mais sensíveis e a produção é reduzida como a abobrinha brasileira, vagem e o quiabo.

No início do ano, Valério teve uma perda de 50% na sua produção, já recuperada nos últimos dias. Para alavancar suas vendas, o produtor utiliza técnicas atrativas para chamar atenção da freguesia. Ontem, quem levasse seis pacotes de legumes, que variavam entre 250 e 700 gramas, pagava apenas cinco unidades. “O freguês tem uma variedade e é melhor para gente que vende bem mais.”

De acordo com Francisco Ernesto Guastalli, diretor do Departamento de Abastecimento da Seama (Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento) esta época é propícia para a especulação dos preços de algumas variedades como pimentão, tomate, batata e cebola, muito utilizados nos típicos

pratos da Sexta-Feira Santa.

A dona-de-casa Francisca Braga, 66, tem o hábito de frequentar o varejão todas as terças-feiras, quando compra muita laranja, mexerica, abacaxi, verduras e legumes. “A alface está bem bonita e o preço ótimo. Hoje em dia não tem muita coisa muito barata e acho que quando o produtor aumenta o preço, nós consumidores temos que entender porque não é fácil trabalhar na roça.”

Segundo informou Valério, até semana passada a dúzia do ovo estava sendo vendida entre R\$ 1,90 e R\$ 2, mas esta semana caiu para R\$ 1,50. O quiabo está cotado a R\$ 3 o quilo e a cenoura R\$ 1,90.



Cruz Valério arruma os pés de alface na banca do Varejão Municipal Água Branca

Paulão/JP